

# Relatório de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior



Agrupamento de Escolas de Sta Maria Maior

Gloria Macedo Torres

Ano Letivo de 2020- 2021

## Índice

### Introdução

<b>I. Alinhamento com o Quadro EQAVET: Evolução.....</b>	<b>3</b>
a) Indicadores EQAVET.....	4
b) Indicadores Internos selecionados pela EFP do Agrupamento .....	5
c) Outros indicadores internos relevantes:	
• Taxas de Sucesso (por disciplina/ano) .....	11
• Módulos em atraso.....	13
• Avaliação Extraordinária.....	15
• Inscrições nos Exames Nacionais.....	16
• Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP no ano letivo de 2020-21 .....	17
• Balanço dos Relatórios dos Diretores de Turma .....	18
<b>II. Plano de Melhoria .....</b>	<b>23</b>
<b>III. Outros aspetos importantes a considerar.....</b>	<b>37</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>38</b>

## Introdução

Em março do 2021, foi atribuído, e por um período de três anos, o selo que certificou o processo de alinhamento da EFP do Agrupamento com o quadro EQAVET e, conseqüentemente, o sistema de garantia de qualidade implementada traduziu-se no reconhecimento do trabalho positivo que a EFP do Agrupamento tem vindo a desenvolver para acrescentar crédito e notoriedade a este tipo de ensino, envolvendo todos os *stakeholders* (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, entidades empregadoras e formadoras, ensino superior, autarquias locais/regionais e comunidade em geral) de forma ativa.

Este relatório incide nos dados recolhidos referentes ao ciclo de formação 2016/2019, à luz dos indicadores EQAVET exigidos pela ANQEP, bem como dos dados referentes aos indicadores internos definidos pela EFP para o ano letivo a que se reporta.

Através da monitorização do Plano de Ação definido no ano letivo anterior (2019-2020) e da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2020-2021 com o contributo dos vários *stakeholders* através, principalmente, de Focus Group, questionários de satisfação, entre outros.

## I - Alinhamento com o Quadro EQAVET: evolução

Tendo sido atribuído o selo de qualidade à EFP de Agrupamento, é da sua responsabilidade ter como referentes os **quatro princípios EQAVET** seguintes, dado que são determinantes para o reforço da qualidade da EFP:

- visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP;
- envolvimento dos *stakeholders* internos e externos;
- melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados e
- utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

Os **indicadores EQAVET** priorizados pela ANQEP são os seguintes:

- Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET)
  - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET)
  - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET)
  - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
  - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Para além destes, a EFP do Agrupamento selecionou outros **indicadores a nível interno e de avaliação anual** que considera pertinentes:

- Índice de satisfação dos alunos;
- Índice de satisfação do pessoal docente;
- Índice de satisfação do pessoal não docente;
- Taxa de participação dos encarregados de educação;
- Índice de satisfação dos encarregados de educação;
- Percentagem de ex-alunos auscultados;
- Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT (Formação em Contexto de Trabalho);
- Média das classificações da FCT;
- Média das classificações da PAP (Prova de Aptidão Profissional).

## a) Indicadores EQAVET

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2016-2019, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior, já referidos anteriormente.

Primeiramente, criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP.

Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

**Tabela I - Indicadores EQAVET**

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	Tend ência	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos ( <b>Ind. EQAVET 4a</b> )	58,7%	63,5%	65,4%	79%	↗	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) ( <b>Ind. EQAVET 5a</b> )	43,2%	38,3%	*	*	↗	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total ( <b>Ind. EQAVET 5a</b> )	25%	21,7%	*	*	↗	30%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram ( <b>Ind. EQAVET 6a</b> )	20,5%	6,7%	*	*	↗	25%
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas ( <b>Ind. EQAVET 6b3</b> )	3,5	3,8	*	*	↗	3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se uma subida na **taxa de conclusão** (de 58,7% para 63,5%) quando comparado com o ano letivo anterior, assim como no **índice de satisfação das entidades empregadoras** (de 3.5 para 3.8 numa escala de 1 a 4). Relativamente à **taxa de conclusão**, apesar de a mesma ter subido graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência e de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade com o que se verifica a nível nacional, é necessário mantermo-nos atentos a este indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, a EFP congratula-se com o resultado, dado que superou a meta definida para 2020-23 (3.6), o que comprova que o trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo)

pauta-se pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos.

Em contrapartida, verifica-se um decréscimo nas **taxas de empregabilidade** e no **número de diplomados que prosseguiram estudos** quando comparados com os do ciclo formativo anterior. Esse decréscimo é mais significativo quanto à **percentagem de alunos que trabalham em profissões relacionadas com o curso que frequentaram** (de 20,5% para 6,7%). Um dos fatores que julgamos poderá justificar, de algum modo, esta descida abrupta é a situação pandémica que teve início em janeiro de 2020 e que, infelizmente, ainda se mantem. As medidas de contingência decretadas pelo Governo, sendo uma delas o confinamento, causaram efeitos nefastos para o acesso ao emprego, havendo muitas situações de empresas que colocaram os seus trabalhadores em lay-off e outras que, inclusivamente, encerraram as suas portas. As áreas do Turismo e da Estética foram severamente afetadas e, tendo na EFP do Agrupamento os Cursos de Turismo e de Massagem de Estética (metade da nossa oferta EFP), os alunos do ciclo formativo em análise foram prejudicados.

A **percentagem de diplomados que prosseguiram estudos** foi ligeiramente inferior ao do ciclo formativo anterior, mas prevê-se que a tendência para os ciclos formativos seguintes seja, naturalmente, crescente.

#### **b) Indicadores Internos selecionados pela EFP do Agrupamento**

Para a recolha de dados relativamente aos nove indicadores internos selecionados pela EFP do Agrupamento, para o ano letivo 2020-2021, foram aplicados questionários aos *stakeholders* internos (pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação) e externos (entidades de FCT e outras entidades parceiras) com o intuito de medir o grau de satisfação e recolher propostas de melhoria. É importante referir que os referidos questionários foram reformulados para os alunos, encarregados de educação e pessoal docente, uma vez que se verificou que o anteriormente utilizado não respondia, na totalidade, ao que se pretendia estudar. Foram introduzidas questões mais objetivas e relacionadas diretamente com a EFP. Também se achou pertinente recolher dados relativamente à taxa de participação dos encarregados de educação e dos ex-alunos, bem como às médias de FCT e PAP. Os resultados são apresentados na **Tabela 2** seguinte:

**Tabela 2 – Indicadores internos**

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020*	2020 2021	Tendência	2020 2023
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	---	3,6	<b>3,8</b>	↗	3,7
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	3.5	<b>3,3</b>	↗	3.6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	3.0	<b>3,5</b>	↗	3.3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	62%	<b>60%</b>	↗	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	3.3	<b>3,4</b>	↗	3.4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	45,5%	65%	---	<b>66%</b>	↗	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	3.5	*	↗	3.6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	<b>15,9</b>	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,3	14,7	15,7	<b>14,7</b>	↗	15,8

\*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulado devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos** (alunos e pessoal não docente), os resultados superaram a meta estabelecida para ambos (3.7 e 3.5 respetivamente, numa escala de 1 a 4 em que 1 é o mínimo e 4 o máximo). A EFP congratula-se com os resultados, pois os trabalhos desenvolvidos nos Cursos EFP têm produzido efeitos positivos que convém manter e/ou reforçar, ao mesmo tempo que são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto dos mesmos no sentido da consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento. A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento, verifica-se que fizeram uma apreciação bastante positiva (93,3% no Muito Bom/Bom) aos professores quanto ao seu empenho e disponibilidade, na relação com eles, na iniciativa e proação, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à relação com o Diretor de Turma, 88,5% dos inquiridos referiram-na como Muito Boa/Boa. Na apreciação aos Serviços Administrativos, mais de 90 % dos inquiridos mostraram-se satisfeitos com os serviços por eles prestados. Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 80% responderam positivamente. O facto de 20% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de alguma preocupação, pois esta situação tem efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não

investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para frequentarem determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar de todas estes motivos possíveis, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

No que respeita ao **índice de satisfação do pessoal não docente**, os dados recolhidos do inquérito que lhes foi dirigido apontam uma melhoria bastante significativa (3.5) em relação aos dados do ano letivo de 2019-20 (3.0). Os itens que tiveram uma avaliação mais positiva foram relativas a: a) **Autonomia na realização das tarefas**, em que 53% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos e b) **Comportamento dos alunos** em que 100% dos inquiridos situaram-no no Bom e Muito Bom; Segue-se o item **Graus de satisfação relativamente ao Ensino Profissional**, em que 93,7% mostraram estar satisfeitos/muito satisfeitos quanto à existência deste tipo de ensino a escola. Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo relativamente às c) **Infraestruturas** e d) **Ambiente de Trabalho**, em que 80% dos inquiridos os considerem bons/muito bons, os restantes 20% mostraram pouca ou nenhuma satisfação. O número de inquiridos que se mostraram pouco ou nada satisfeitos aumenta para 33% nos itens e) **Acesso à Formação** e f) **Possibilidades de sugestões de melhoria**. Relativamente ao item **Acesso à Formação**, apesar de o número de ações frequentada, que foi, em média, de quase 3 ações por inquirido, parece não terem coincidido totalmente com as necessidades reais. Como sugestão de melhoria, indicaram mais formação na área em que trabalham e nas relações interpessoais (esta já realizada em data posterior à aplicação do inquérito), o que se pode deduzir que as formações que estão a frequentar poderão não corresponder às suas expectativas. Terá de haver maior articulação entre as entidades de formação e as propostas dadas pelo pessoal não docente. No que respeita ao item, **Possibilidades de sugestões**, este merece maior atenção. Apesar da recetividade e do incentivo dado pela EFP do Agrupamento junto destes colaboradores para participarem mais ativamente nas tomadas de decisão e gestão da EFP, talvez seja necessário estar-se mais atento e presente. É importante frisar que a supervisão do pessoal não docente não é da competência direta da EFP e que, tanto a formação como as sugestões de melhoria não estejam diretamente associados às suas práticas de gestão – neste particular, a tutela pertence à Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC), que deverá proporcionar uma melhor resposta. O item **Equipamentos** é aquele cujo grau de satisfação é negativo - 76% dos inquiridos mostraram menor grau de satisfação quanto aos equipamentos existentes na escola. De facto, esta insatisfação é também extensível ao pessoal docente como se verá mais adiante. A maior parte dos equipamentos informáticos está obsoleto e condiciona negativamente o trabalho de quem dele recorre. A sua aquisição e manutenção carecem de verba e de autorização por parte do Ministério da

Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Quanto ao **índice de satisfação dos Encarregados de Educação**, este mantém o mesmo valor do ano letivo anterior (3.4), o qual coincide com a meta definida para este indicador. A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que a grande maioria considera que a escola oferece boas condições de segurança aos seus educandos. Para além disso, apontam como positivas as atividades variadas em que os educandos participam (aulas no exterior, visitas de estudo, Semana Maior, entre outras), a componente prática dos cursos, o profissionalismo dos docentes das equipas técnicas que, motivados e empenhados, motivam igualmente os alunos para a produção de trabalhos que os preparam para o seu futuro profissional e, finalmente, a existência de formação em contexto de trabalho (FCT). Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que apostem no seu maior envolvimento na vida escolar e na tomada de decisão na gestão da EFP.

De todos os **índices de satisfação** em análise, o que desceu em relação ao ano anterior foi o **do pessoal docente** (de 3.5 para 3.3), tendo assim ficado aquém da meta definida (3,6 numa escala de 1 a 4). O facto de o questionário ter sido reformulado poderá, em parte, ser o motivo pelo qual houve alteração no índice. Não obstante, a meta definida mantém-se, pelo que se torna necessário perceber o(s) fator(es) que explica(m) aquele valor. Os itens em que o grau de satisfação é elevado são relativos à : a) **Eficácia nas práticas de gestão da Coordenação EFP/ Diretores de Curso**, em que 66% dos inquiridos manifestaram-se como muito satisfeitos e 34% satisfeitos; b) **Prestabilidade da Coordenação EFP/ Diretores de Curso** e c) **Ambiente de trabalho na EFP** em que, em ambos os itens, 73% dos inquiridos se sentem muito satisfeitos e 37% satisfeitos. Ainda com uma apreciação bastante positiva, mas mais baixa em relação aos itens referidos anteriormente, estão: d) **Envolvimento dos docentes na organização (planeamento e execução das atividades)**, em que 60,5% dos inquiridos se mostraram satisfeitos, 36,8% muito satisfeitos e 2,6% pouco satisfeitos; e) **Possibilidade de sugerir ações de melhoria** em que 55% dos docentes se mostraram satisfeitos, 37% muito satisfeitos e 8% pouco satisfeitos/insatisfeitos; f) **Acesso a ações de formação**, em que 58% dos docentes se sentiram satisfeitos, 13,2% muito satisfeitos e 29% pouco satisfeitos/insatisfeitos; d) **Equipamentos**, em que 55% dos docentes se mostraram satisfeitos, 16% muito satisfeitos e 29% pouco satisfeitos/insatisfeitos. Apesar de estes dados continuarem a ser positivos, não se pode descurar as respostas daqueles docentes que se mostraram pouco satisfeitos/insatisfeitos. Os itens em que essa insatisfação é mais notória - 29% - é no **Acesso às ações de formação** e nos **Equipamentos**. Embora o número de ações de formação frequentadas e indicadas pelos inquiridos nos últimos 3 anos tenha sido, em média, de 3 ações por docente e de ter havido quem tivesse frequentado o Mestrado e mesmo um outro Curso, é possível que as ações frequentadas não tenham respondido integralmente às necessidades reais. Como já tinha sido referido, é da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação docentes de acordo com as necessidades manifestadas. Também foi referido que, nas disciplinas da componente tecnológica, o CFCVC raramente disponibiliza formação dado o caráter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga

os docentes a procurarem formação noutras entidades, o que pode implicar suportar os custos. Relativamente aos equipamentos, e tal como referido anteriormente, a sua aquisição e manutenção são da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. No item **Possibilidade de sugerir ações de melhoria**, 8% dos inquiridos (3 docentes) manifestaram-se pouco satisfeitos/insatisfeitos. A Coordenação EFP sempre se mostrou recetiva a todas os docentes que quisessem dar sugestões de melhoria; acresce que, na própria página web da escola/EFP do Agrupamento, existe uma caixa de sugestões para quem quiser apresentar as suas propostas. Para além disso, o facto de terem respondido a um questionário de satisfação que tem por objetivo auscultá-los e recolher as suas sugestões de melhoria poderá apontar para alguma contradição. Não obstante, regista-se a importância de se manter, sempre, o espírito de abertura e diálogo para com todos os intervenientes. Só assim é que a qualidade das práticas de gestão e da oferta formativa da EFP do Agrupamento poderá e melhorar e envolver todos. Acreditamos que o desgaste causado nos docentes pela situação pandémica e o confinamento que lhes foi imposto e que os obrigou, por duas vezes, a readaptarem-se em pleno decurso do ano letivo às aulas em regime não presencial e da sobrecarga que isto lhes trouxe a nível físico e, sobretudo, psicológico, poderá explicar também alguma parcela de descontentamento.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento é positivo, embora menor em relação aos dados do ano anterior. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, mesmo em período de confinamento, sendo o email e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. No entanto, os dados obtidos não refletem na sua totalidade o nível de participação e envolvimento, devido às contingências inerentes ao período de confinamento que não possibilitaram a realização de atividades que estavam previstas e que contariam com a sua participação.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, no mês de dezembro de 2021, os alunos que terminaram o ciclo 2018-2021 foram auscultados a fim de recolher informações sobre a sua situação académica ou profissional atual. Do universo de 76 alunos que frequentaram o 12º ano, conseguiu-se recolher informações de 50 alunos – 66% - o que corresponde a um ligeiro aumento em relação ao último valor apurado e cuja tendência será de crescimento nos anos que se seguem.

Sobre o **índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT** (Formação em Contexto de Trabalho), não foi possível recolher dados por parte das entidades no ano letivo a que se reporta este relatório devido às restrições impostas pela situação pandémica, que obrigaram os formandos a desenvolver a sua formação em contexto de trabalho na modalidade de prática simulada utilizando, para o efeito, a plataforma digital *DreamShaper* como ferramenta de suporte para a criação de trabalhos de projeto, já utilizada no ano letivo anterior pelos mesmo alunos quando iniciaram o estágio nesta modalidade ainda no 11º ano.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, esta veio contrariar, de forma bastante notória, a subida gradual que se foi verificando nos anos anteriores e ficando bastante aquém (15,9 valores) da meta definida (17,7 valores). Como foi referido anteriormente, o facto de a generalidade dos alunos dos 4 Cursos terem desenvolvido a sua formação na modalidade de “prática simulada”, pode ter sido um fator que justifique essa descida. Por não terem tido a oportunidade de estar em contacto direto com a “realidade empresa” onde pudessem desenvolver as competências adquiridas ao longo dos três anos de formação, é possível que a “prática simulada”, mesmo com o acompanhamento à distância das entidades de estágio, não tenha respondido suficientemente as suas elevadas expectativas. Para além disso, há que ter em conta o grau de empenho geral dos alunos. As turmas deste ciclo formativo de 2018-2021 revelaram-se, na generalidade, menos empenhadas nos estudos, mas apesar deste fator, acreditamos que o facto de os alunos terem sido privados de desenvolverem as suas competências nos locais de estágio tenha sido o fator decisivo para a descida da média.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo transato, a média de classificação das mesmas (14,7 valores) acompanhou a descida verificada na média de classificação de FCT, embora de uma forma muito mais ténue. À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de maior força ou fragilidade a fim para poderem fazer os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 1, 2 e 5 de julho de 2021 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE, as quais regressaram, felizmente, ao regime presencial. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Neste ano letivo, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil foi 4, oriundos do Curso de GPSI. Os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizarem o trabalho, não permitiram que tivessem o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos conselhos de turma. No entanto, no passado mês de dezembro de 2021, 3 desses alunos propuseram-se para defender os seus Projetos, os quais, conseguiram realizar com sucesso. Desta forma, o ano letivo de 2020-2021 foi o melhor de sempre no que respeita ao número de alunos que concluíram a sua PAP. A existência de uma época especial durante o primeiro período do ano letivo seguinte para os alunos que não concluíram a sua PAP em tempo útil constituiu-se uma mais valia na recuperação desses casos, e será uma medida a aplicar futuramente.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por

mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

### c) Outros indicadores internos relevantes

- **Taxas de sucesso (por Curso/Ciclo de Formação)**

Dando continuidade ao que foi realizado no ano letivo anterior, a EFP do Agrupamento procurou obter dados objetivos sobre o grau de desempenho dos alunos dos 4 Cursos nos vários módulos/UFCD das diversas disciplinas ao longo do ano letivo.

Esta monitorização revela-se essencial para percecionar as eventuais dificuldades que são sentidas pelos alunos, o seu grau de motivação para o estudo e, conseqüentemente, criar, caso necessário, mecanismos potenciadores de aprendizagens mais eficazes e bem-sucedidas. Foram criadas metas de sucesso para todas as disciplinas e anos de formação nas diversas componentes (sociocultural, científica e tecnológica).

A partir das folhas de rosto das atas das reuniões de avaliação de cada período, fez-se um levantamento das taxas de sucesso por disciplina com base nos módulos/UFCD que foram avaliados. Os resultados foram dispostos de acordo com a componente de formação: Sociocultural, Científica e Tecnológica. No terceiro período, elaborou-se a seguinte **Tabela 3**, a seguir apresentada, com os dados finais obtidos de todos os Cursos e ciclos de formação (ver página seguinte):

**Tabela 3 – Taxas de sucesso por Curso/Ciclo de Formação (ano letivo 2020-2021)**

	Ciclo			Ciclo			Ciclo			Ciclo		
	20/23	19/22	18/21	20/23	19/22	18/21	20/23	19/22	18/21	20/23	19/22	18/21
	Turismo			TGPSI			MEBE			AUDIOVISUAIS		
	10O	11L	12H	10Q	11N	12J	10P	11M	12ºI	10R	11O	12K
<b>Nº Módulos</b>	39	40	26	36	38	23	39	38	22	42	38	22
<b>Nº de alunos</b>	17	23	18	23	19	20	21	21	17	17	16	12
<b>Módulos/UFCD lecionados (20/21)</b>	663	920	468	828	722	460	819	798	374	714	608	264
<b>Módulos/UFCD concluídos (20/21)</b>	627	886	462	811	719	453	816	750	374	690	601	259
<b>Módulos/UFCD não concluídos (20/21)</b>	36	34	6	17	3	7	3	48	0	24	7	5
<b>Total de Módulos/UFCD em atraso</b>	36	65	8	17	5	7	3	50	0	24	11	7
<b>Taxa de Sucesso (20/21)</b>	<b>94,6%</b>	<b>96,3%</b>	<b>98,7%</b>	<b>97,9%</b>	<b>99,6%</b>	<b>98,5%</b>	<b>99,6%</b>	<b>94,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>96,6%</b>	<b>98,8%</b>	<b>98,1%</b>
<b>Módulos/UFCD lecionados por ciclo de formação</b>		1817	1890		1406	1940		1617	1683		1680	1260
<b>Módulos/UFCD concluídos por ciclo de formação</b>		1752	1882		1401	1933		1567	1683		1669	1253
<b>Módulos em atraso por ciclo de formação</b>		65	8		5	7		50	0		11	7
<b>Taxa de sucesso por ciclo de formação</b>		<b>96,4%</b>	<b>99,6%</b>		<b>99,6%</b>	<b>99,6%</b>		<b>96,9%</b>	<b>100,0%</b>		<b>99,3%</b>	<b>99,4%</b>

A partir da análise da tabela, é possível verificar que o sucesso foi transversal em todos os cursos e ciclos de formação. Há que lembrar que as primeiras semanas do ano letivo de 2020-2021 foram destinadas à consolidação das aprendizagens realizadas no 3º período do ano letivo de 2019-2020, devido ao confinamento decretado pela situação pandémica que obrigou à reorganização e lecionação das aulas em modo não presencial, e que teve consequências algo negativas e no empenho e aproveitamento de alguns alunos. Foi desenvolvido um processo de consolidação e recuperação dessas aprendizagens que permitiu à maioria dos alunos voltar a obter os níveis de aproveitamento observados antes da situação pandémica. Para além disso, foi implementado no início do 2º período (janeiro, 2021) o Plano de Acompanhamento e de Recuperação (PAPeR) como medida preventiva ou de recuperação de situações de insucesso e melhoria das aprendizagens para que o aluno, de uma forma mais eficaz, consiga obter um aproveitamento positivo. Estes Planos foram sendo monitorizados e sujeitos a reavaliações em cada reunião de avaliação, o que reflete as 4 fases do ciclo EQAVET (planeamento, implementação, avaliação e revisão). Assim sendo, revelaram-se globalmente eficazes, o que fez com que o sucesso fosse um facto em todos os anos/Cursos.

• **Módulos/UFCD em atraso**

Relativamente ao indicador interno “Módulos/UFCD em atraso”, elaborou-se as **Tabelas 4, 5 e 6**, a seguir apresentadas:

**Tabela 4 – Módulos/UFCD em atraso por Curso – 2021-2022**

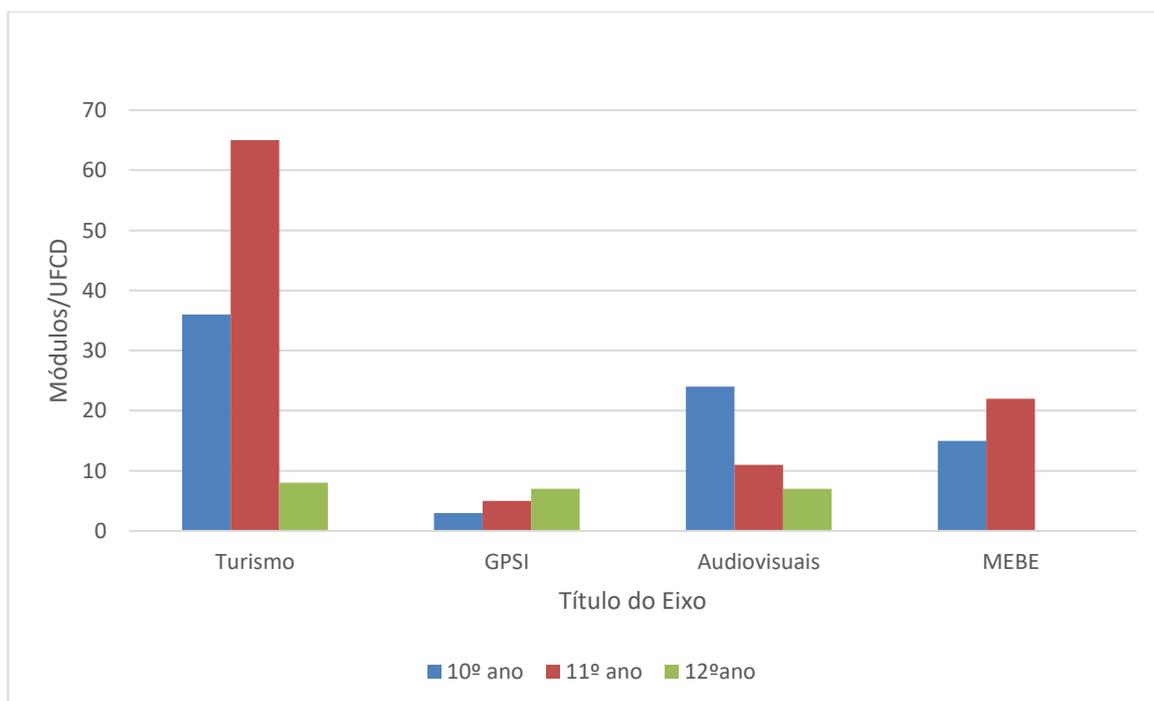
	10º ano (alunos)	Total Mod/U FCD atraso	11º ano (alunos)	Total Mod./U DCD atraso	12º ano (alunos)	Total Mod/UF CD atraso	Alunos não defesa PAP	Totais 2020-2021		Totais 2019-2020	
								Alunos	Módulos/UFCD	Alunos	Módulos/UFCD
<b>Turismo</b>	(10ºO) 9	<b>36</b>	(11ºL) 10	<b>65</b>	(12ºH) 1	<b>8</b>		20	<b>109</b>	16	<b>104</b>
<b>MEBE</b>	(10ºP) 1	<b>17</b>	(11ºM) 10*	<b>50*/28</b>	(12ºI) 0	<b>0</b>		11*	<b>67*/45</b>	7	<b>18</b>
<b>GPSI</b>	(10ºQ) 8	<b>3</b>	(11ºN) 3	<b>5</b>	(12ºJ) 2	<b>7</b>	<b>4**/1</b>	13	<b>15</b>	25	<b>141</b>
<b>Audiovis.</b>	(10ºR) 5	<b>24</b>	(11ºO) 5	<b>11</b>	(12ºK) 1	<b>7</b>		11	<b>42</b>	18	<b>86</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>34</b>	<b>80</b>	<b>26</b>	<b>131*/103</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>4**/1</b>	<b>55*</b>	<b>233*/211</b>	<b>66</b>	<b>349</b>

\*/\*\*Nota: atualização de dados até dezembro de 2021):

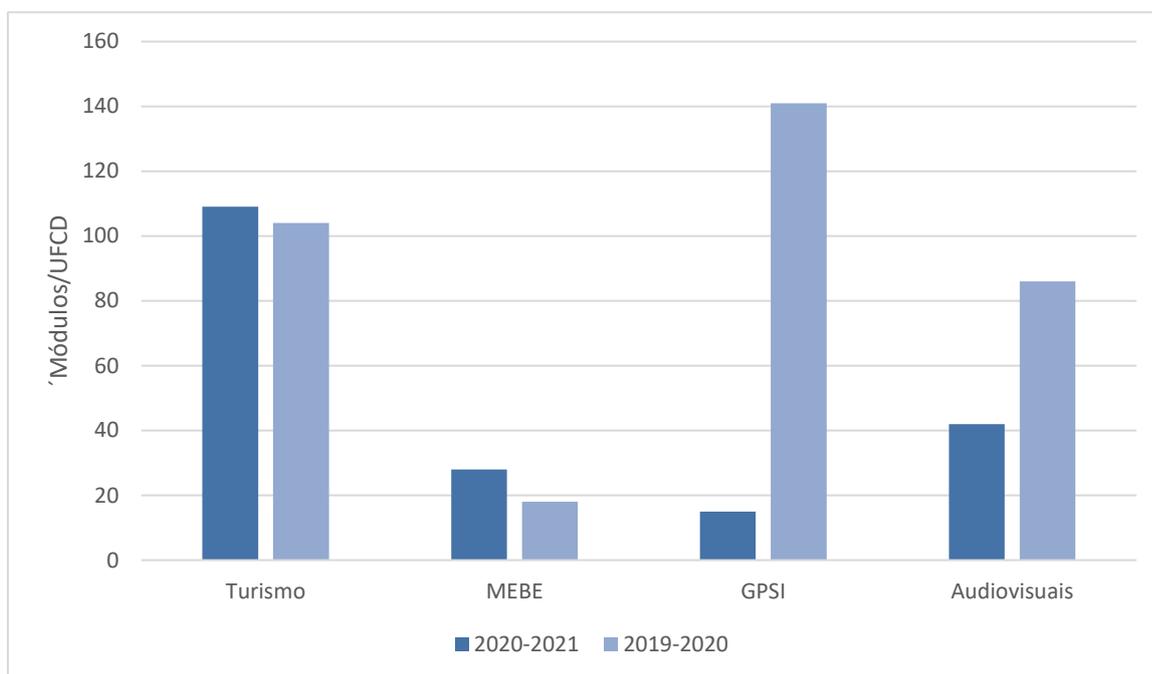
\* Em setembro de 2021 um aluno do Curso MEBE que tinha 22 módulos/UFCD em atraso no ano letivo de 2020-2021, anulou a matrícula em setembro de 2021, pelo que os mesmos deixaram de ser contabilizados;

\*\*Em dezembro de 2021, 3 alunos realizaram, com sucesso, a defesa das suas PAP. São considerados para a taxa de conclusão os alunos que concluem, até dezembro do mesmo ano em que termina o ciclo de formação a que pertencem.

**Tabela 5 - Módulos/UFCD em atraso por Curso (2020-2021)**



**Tabela 6 Módulos/UFCD em atraso – comparação entre o ano letivo de 2020-21 e 2019-20 (por Curso)**



De acordo com os dados apresentados nas **Tabela 4, 5 e 6**, o número de módulos/UFCD em atraso neste ano letivo desceu significativamente, de 349 módulos/UFCD em 2019-2020, para 211 (valores de julho de 2021), situação que já não acontecia há algum tempo. A maior concentração de módulos em atraso verifica-se no Curso de Turismo. Esta situação prende-se com o facto de alguns alunos da turma do 10º ano terem revelado pouco empenho para o estudo e alguns problemas a nível comportamental, os quais afetaram o aproveitamento desses alunos. A falta de empenho também se verificou com alguns alunos da turma do 11º ano. No Curso de MEBE, verifica-se um aumento de módulos/UFCD em atraso, concentrados na turma do 11º ano. Os alunos têm vindo a revelar fracos níveis de empenho e de motivação para os estudos e até para o Curso. Houve ainda a situação de um aluno que, por motivos de saúde, esteve ausente na maior dos 2º e 3ºs períodos, mas uma vez que acabou por anular a matrícula em setembro de 2021, os módulos deixaram de ser contabilizados para os totais finais. Convém relembrar que, neste ano letivo, houve novo confinamento devido à situação pandémica, o qual obrigou ao regresso do ensino não presencial, o que veio, mais uma vez, afetar negativamente alguns alunos a nível do empenho e aproveitamento, nomeadamente das turmas do 11º ano de Turismo e MEBE, os quais já tinham revelado postura semelhante no ano letivo anterior, aquando das aulas *online*. Contrariamente, no Curso de GPSI, o número de módulos desceu de forma bastante notória, assim como no Curso de Audiovisuais. Acreditamos que o principal fator que explica esta descida positiva é o facto de no início do 2º período ter sido implementado o PAPER que permitiu com que os alunos pudessem melhorar as suas aprendizagens e até, em alguns casos, recuperar alguns módulos/UFCD que não haviam sido concluídos

em tempo útil, mesmo após recuperações mal sucedidas. Desta forma, em vez de esses módulos/UFCD serem sujeitos a avaliação extraordinária, o aluno teve a oportunidade, junto do professor, e ao longo do ano letivo, recuperá-los. Consideramos ter sido uma medida eficaz e promotora do sucesso. Deve ser referido, igualmente, que se tem verificado nas turmas do 10º e 11º anos do Curso de GPSI um número considerável de alunos motivados e com bom desempenho, o que fez inverter os números do gráfico relativamente a este Curso em comparação com o ano letivo de 2019-20.

À semelhança dos anos anteriores, os docentes e os alunos foram mobilizados para a necessidade imperiosa de recuperarem os módulos em atraso. Os docentes, Diretores de Turma/Diretores de Curso e até mesmo a Coordenação EFP, tiveram uma atitude diretiva, particularmente com os alunos que manifestaram menor zelo no cumprimento das suas responsabilidades escolares. No entanto, continua a ser crucial envolver os Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. O PAPER é também um documento que vincula o Encarregado de Educação a acompanhar mais de perto o desempenho do seu educando, uma vez que ele tem de tomar conhecimento das medidas propostas e autorizar a sua implementação. É igualmente importante implementar outras medidas que responsabilizem mais os alunos pelo seu aproveitamento.

- **Avaliação extraordinária**

São três as épocas destinadas para as avaliações extraordinárias. É habitual apresentar os resultados referentes à 3ª época. Esta realizou-se no período compreendido entre 11 a 24 de junho, 2020. Devido aos condicionalismos inerentes à situação pandémica que impossibilitou a presença dos alunos do 10º ano na escola, decidiu-se que a mesma realizar-se-ia em regime não presencial para todos os anos. As inscrições foram feitas por via digital através dos Diretores de Turma, em articulação com a Coordenação da EFP. Os resultados desta época podem ser consultados na **Tabela 7** que se segue:

**Tabela 7 - Provas de Avaliação Extraordinária - Época de junho, 2021**

**Quadro comparativo – 2020-2021/2019-2020**

	2020-2021		2019-2020		↓ ↗ =
	Nº	%	Nº	%	
<b>Alunos Inscritos (internos)</b>	30		54		
<b>Total Módulos/UFCD</b>	71		117		✓
<b>C/Aproveitamento</b>	40	56,3	58	49,6	✓
<b>S/Aproveitamento</b>	9	12,7	49	40,5	✓
<b>S/ aproveitamento por faltas</b>	22	31,0	48	81,4	✓

Para esta época inscreveram-se 30 alunos (internos), distribuídos pelos 4 Cursos (6 em Turismo; 3 em MEBE; 8 em Audiovisuais e 13 em GPSI) a 71 módulos (18 em Turismo, 5 em MEBE, 22 em Audiovisuais e 26 em GPSI). Verifica-se que o número de alunos inscritos é menor do que no ano letivo anterior, assim como o número de módulos sujeitos a avaliação extraordinária. Neste ano letivo verifica-se que 37% dos módulos inscritos pertenceram ao Curso de GPSI, essencialmente alunos do 12º ano, seguindo-se o Curso de Audiovisuais, com 31%.

No que respeita ao aproveitamento, o mesmo foi de 56,3%, valor superior ao do ano letivo anterior. Dado que 50% dos alunos inscritos eram do 12º ano e cuja conclusão do curso dependia do aproveitamento aos módulos em que inscreveram, o empenho e motivação foram maiores. Relativamente às reprovações, a percentagem desceu de forma notória em relação a ano anterior, mas o número de reprovações por faltas foi substancialmente superior e constituiu 71% das reprovações.

Tal como foi referido anteriormente, a implementação do PAPeR no início do 2º período pode ter contribuído, de alguma forma, para baixar o número de inscrições à avaliação extraordinária, principalmente por parte dos alunos do 10º ano, e mesmo em relação aos anos restantes, embora a reprovação aos módulos/UFCD sujeitos a avaliação extraordinária tenha acontecido antes da sua implementação.

Todos os docentes enviaram os enunciados em formato digital, assim como as respetivas pautas de classificação, tendo o lançamento das mesmas ficado a cargo dos Serviços Administrativos. Neste ano letivo, não houve época especial para os alunos do 12º ano, uma vez que não se verificou qualquer caso que necessitasse de recorrer a esta modalidade para poder concluir o curso.

- **Inscrições nos exames nacionais**

**Tabela 8 - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2020-2021**

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audiovisuais		Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	
<b>Ano</b>	11º	12º	11º	12º	11º	12º	11º	12º	Total
<b>Alunos Inscritos</b>	--	3	7	7	13	5	7	8	50
<b>Exames Realizados</b>	--	3	4	7	11	3	9	10	47
<b>Classif. positivas</b>	--	3	0	6	1	1	6	7	24

**Tabela 8 a) - Inscrições nos exames nacionais (1ª fase) – 2019-2020**

Curso	MEBE		Turismo		GPSI		Audio- visuais	Total
	11º	12º	11º	12º	11º	12º	12º	
<b>Ano</b>								
<b>Alunos Inscritos</b>	--	2	1	10	1	10	6	30
<b>Exames Realizados</b>	--	4	1	13	1	14	7	40
<b>Classif. positivas</b>	--	2	1	9	1	8	3	24

Como se pode verificar nas tabelas acima (Quadros 8 e 8a), o número de alunos que se inscreveram aos exames nacionais de 2021 (50 alunos) foi bastante superior ao de 2020 (30 alunos), assim como o número de provas realizadas (de 40 provas em 2019-2020 para 47 provas este ano letivo). Como novidade, inscreveram-se alunos do 11º ano do Curso de Audiovisuais, o que não se tinha verificado no ano letivo anterior.

A disciplina com maior número de inscrições foi a de Português -20 inscrições - seguindo-se as disciplinas de Matemática B (15 inscrições) e Inglês (10 inscrições). Outras disciplinas em que houve inscrições, mas em menor número, foram História da Cultura e das Artes (4 inscrições), Biologia /Geologia (3 inscrições), Geografia A (6 inscrições) e Física e Química A (6 inscrições).

Quanto aos resultados, das 47 provas realizadas, 25 obtiveram classificação positiva: 13 na disciplina de Português (classificações entre 10 e 13 valores), 9 na disciplina de Inglês (entre 11 e 18 valores), 1 a História da Cultura e das Artes (12 valores) e 1 a Biologia e Geologia (13 valores). Destacam-se os alunos do Curso de Audiovisuais que conseguiram obter o maior número de classificações positivas, tendo em conta o número de provas inscritas. O mesmo se pode dizer em relação aos alunos do 12º ano do Curso de MEBE, cujas classificações positivas correspondem ao número de provas inscritas. O mesmo poderá dizer-se em relação aos alunos do 12º ano de Turismo. Assim, conclui-se que os alunos do 12º ano foram aqueles que mais classificações positivas obtiveram, o que é natural, uma vez que se encontram focados para concretizar o objetivo de se candidatarem ao Ensino Superior.

- **Alunos colocados no Ensino Superior/CTESP – ano letivo de 2020-2021**

Este relatório foi atualizado de forma a permitir a inclusão dos dados relativos à colocação dos alunos para prosseguimento de estudos no Ensino Superior e CTESP (Nível V). A situação pandémica obrigou novamente à realização tardia dos Exames Nacionais e, conseqüentemente, às candidaturas de

ingresso e respetivas colocações. A tabela seguinte (Tabela 10) apresenta o número de alunos da EFP Maior que foram colocados em estabelecimentos de Ensino Superior para o ano letivo de 2020-2021:

**Tabela 9 – Alunos que foram colocados no Ensino Superior/CTESP por Curso**

Cursos	Nº alunos	Licenciatura rel. Com Curso	Licenciatura não rel. com Curso	CTESP rel. Com Curso	CTESP não rel. Com Curso
Audiovisuais	3	2	1	0	0
GPSI	10	1	3	6	0
MEBE	3	2	1	0	0
Turismo	11	2	3	6	0
<b>Totais</b>	<b>27</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>0</b>

Tendo em conta que o número total de alunos que concluiu o ciclo de 2018-2021 foi de 63, 27 alunos (43%), prosseguiram estudos, ora no Ensino Superior (Licenciatura), ora no CTESP. Os Cursos de Turismo e GPSI foram os Cursos que tiveram mais candidatos. 26% dos candidatos foram colocados em Licenciaturas cujos Cursos pertencem à área de formação, enquanto 30% escolheram Licenciaturas em cursos que não pertencem à área de formação. No que respeita aos CTESP, 44,4% dos candidatos (12) escolheram cursos relacionados com a área de formação. Apesar de o número de candidatos ter sido inferior ao do ano anterior (36), os resultados não deixam de evidenciar o sucesso da estratégia da EFP do Agrupamento, uma vez que vai de encontro àquilo que é marca distintiva da EFP: o facto de conferir a dupla certificação à saída do secundário: para o mercado de trabalho e para o prosseguimento de estudos. A EFP do Agrupamento congratula-se- pelo facto de os seus alunos terminarem o ensino secundário com as competências necessárias que lhes possibilita enveredar por qualquer uma destas valências. Este resultado ultrapassa largamente a tendência prevista pela EFP Maior constante na Tabela I relativamente ao indicador 5 a) da EQAVET para o ciclo 2018-2021 (30%) que ainda não foi objeto de estudo.

- **Balço dos relatórios dos Diretores de Turma**

À semelhança do ano letivo anterior, o relatório da direção de turma neste ano letivo foi respondido em forma de questionário online de modo a facilitar a recolha de dados.

Enquanto Coordenadora dos Diretores de Turma da EFP do Agrupamento e elemento da equipa EQAVET, procurei sensibilizar os Diretores de Turma (DT) para o importante papel que desempenham enquanto mediadores socioculturais, agindo como gestores de relacionamentos entre todos os atores educativos em articulação com a família. Foi pedida a sua colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva todas as partes interessadas; na resolução dos principais problemas

detetados na análise dos indicadores, assim como das principais dificuldades detetadas nos alunos e na atuação multidisciplinar e integrada junto de todos os intervenientes no processo educativo. De facto, o papel do DT é de fulcral importância na divulgação dos princípios EQAVET junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.

É de realçar que é em sede das reuniões de Conselho de Turma (CT) -intercalares e de avaliação- que é elaborado o Plano Curricular de Turma (PCT), documento dinâmico de planeamento curricular que traduz o planeamento, realização e avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão multidisciplinar do currículo. Pode-se considerar que este plano funciona em conformidade com o modelo PIAR do Quadro EQAVET: definido o perfil da turma é feito um diagnóstico das potencialidades e dificuldades da mesma a partir do qual é elaborado um plano com o objetivo de desenvolver essas potencialidades e ao mesmo tempo de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades com sucesso através de uma série de atividades que são propostas por todos os intervenientes: professores, alunos e encarregados de educação. Possibilita a monitorização intercalar das atividades desenvolvidas, a avaliação dos resultados e, caso necessário, a revisão das estratégias /medidas implementadas. É também em sede do CT que são analisadas as taxas de sucesso por disciplina e propostas estratégias de consolidação das aprendizagens.

Como foi referido acima, o DT é um elemento fundamental no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, por isso o seu contributo para a melhoria contínua da oferta da EFP Maior é imprescindível, sendo o relatório em forma de questionário o meio mais eficaz para perceber toda a dinâmica desse processo, isto é, os pontos fortes e aqueles que necessitam de melhorar. Tendo analisado os dados fornecidos pelos questionários respondidos por 11 dos 12 DT, os resultados apurados foram os seguintes:

- **Comportamento** – 91% dos DT consideraram o comportamento global das suas turmas como bom / satisfatório;
- **Aproveitamento** – 100% declararam-no de bom / satisfatório.
- **Assiduidade** – 91% dos DT referiram que a assiduidade dos seus alunos foi muito bom e satisfatório, enquanto que 9% referiram que era insatisfatório.
- **Apoio individualizado junto do SPO** – foram os 21 alunos das diversas turmas que receberam apoio individualizado por parte dos Serviços de Psicologia e de Orientação (SPO). Esse apoio consistiu de acompanhamento a nível psicológico e/ou de reorientação vocacional.
- **Anulações de matrícula** – diminuíram em relação ao ano letivo 2019-2020. Apenas 2 alunos anularam a matrícula: 1 no 10º (Turismo) e 1 no 11º (Audiovisuais).
- **Relação com os alunos**  
A maior parte dos DT (81,7%) referiram que desenvolveram uma boa, ou muito boa, relação com os alunos, pautando a sua atuação por critérios de confiança, empatia, amizade e responsabilidade, o que permitiu, em várias ocasiões, intervir em situações de difícil relacionamento entre alunos, ajudando-os a respeitarem-se mutuamente e a ultrapassar conflitos latentes. Consideram, ainda,

que o trabalho desenvolvido contribuiu para um enriquecimento pessoal de ambas as partes, favorecendo, de forma inequívoca, a interação aluno/professor, professor/aluno e aluno/aluno. Destaque-se, também, uma relação de exigência e rigor estabelecida por alguns DT, permitindo a satisfação de uma conquista permanente a nível do Saber, Saber/Ser e Saber/Fazer. Alguns Diretores referiram que têm turmas heterogéneas, composto por alunos com problemas a nível comportamental, normalmente pouco empenhados e motivados, por um lado, e alunos trabalhadores e responsáveis, pelo outro. Esta situação torna o trabalho do DT e do restante CT mais desafiante para que não comprometa as aprendizagens e, ao mesmo tempo, manter o bom ambiente na sala de aula.

- **Relação DT- Professores do Conselho de Turma-** todos os DT mencionaram que o bom relacionamento, colaboração e cooperação que tiveram para com os restantes docentes do conselho de turma foram as bases de funcionamento de um clima de grande abertura e envolvimento de todos, propício à resolução dos problemas que foram surgindo e solucionados ao longo do ano letivo. Todos consideraram que a relação com os colegas foi muito boa/boa. Um trabalho articulado entre as diferentes disciplinas no respeitante à assiduidade, pontualidade, concertação de regras gerais comportamentais e de propostas de estratégias para a consolidação das aprendizagens proporcionou uma melhoria significativa, quer ao nível do comportamento, quer do aproveitamento dos casos problemáticos verificados. Na generalidade, todos os professores disponibilizaram informações relativas ao comportamento e aproveitamento dos alunos, periodicamente, sempre que solicitadas e sempre que dispunham de novos dados. Em suma, o profissionalismo dos professores baseado em princípios de respeito, convivalidade e enriquecimento humano facultou a todos um bom ambiente de trabalho, contribuindo, sem margem de dúvida, para uma maior eficácia do processo de ensino/aprendizagem.
- **Relação DT e Encarregados de Educação** - todos os DT referiram a relação boa ou muito boa que estabeleceram com os Encarregados de Educação (EE). Todos procuraram ser o elo de ligação entre a Escola e os EE, mostrando a máxima disponibilidade para o atendimento de cada um, fora do horário estabelecido, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais, de aprendizagem ou de assiduidade dos respetivos educandos. O atendimento presencial individualizado foi o contacto menos utilizado. 81,8% dos DT referiram que menos de 50% dos EE foram atendidos individualmente. Isto deve-se aos constrangimentos impostos pela situação pandémica que condicionou a sua presença na escola. O meio de contacto privilegiado por mais de 85% dos inquiridos foi o correio eletrónico, seguindo-se o contacto telefónico, mesmo durante o período de confinamento. Durante este período, os DT tiveram um papel fulcral em manterem os alunos em proximidade com a escola, uma vez que para alguns, por limitações a nível do equipamento informático e acesso à Internet, não lhes era possível acompanhar as aulas em regime não presencial. O DT foi o elo de ligação principal entre a escola e a família que ajudou na resolução destes problemas. Esta situação foi minorada neste ano letivo em virtude de os alunos

carenciados terem recebido computadores para o ensino à distância. No entanto, houve situações em que foi difícil contactar os EE. Este alheamento acabou, de certo modo, por afetar negativamente o aproveitamento dos seus educandos, pois estes também acabaram por se afastar dos compromissos com a escola durante o período de confinamento. Infelizmente, houve casos em que esse distanciamento se manteve, mesmo após o regresso às aulas presenciais. 4 DT referiram que, apesar dos esforços desenvolvidos para contrariar esta postura, mais de 7 Encarregados de Educação das suas turmas nunca estabeleceram contactos com eles. Isto é um caso preocupante, uma vez que são eles o elemento crucial no acompanhamento dos seus educandos, para além de serem os principais interlocutores com a Escola na pessoa do DT. Sem a sua cooperação, parte do sucesso do aluno fica seriamente comprometido.

- **Temas tratados em DTT** - todos os DT afirmaram ter abordado as relações interpessoais, seguindo-se as atividades de turma (91%). O tema menos tratado, por 72,7% dos DT, foi as atividades da Biblioteca (Escolar e Municipal).
- **Alunos que beneficiaram de PAPeR a partir do 2º período** – Mais de 61 alunos distribuídos pelas diversas turmas beneficiaram desta medida de prevenção e/ou recuperação das aprendizagens. 50% desses Planos concentraram-se em 3 turmas: 10 O (Turismo), 11L(Turismo) e 11M (MEBE), tendo as duas primeiras turmas mais de 10 alunos e a turma do 11º ano 10 alunos. As outras turmas com alunos que beneficiaram desta medida foram do 12J (GPSI) – 8 alunos; 11ºO (Audiovisuais) – 7 alunos; 10R (Audiovisuais) – 7 alunos; 12H (Turismo) – 3 alunos; 12I (MEBE)-2 alunos e 11N (GPSI) – 1 aluno. Nas turmas do 10Q (GPSI) e 10P(MEBE) nenhum aluno foi identificado neste âmbito.
- **Alunos que obtiveram aproveitamento com o PAPeR** – 56% dos alunos obtiveram sucesso nas aprendizagens em resultado da implementação do Plano. Todos os alunos das turmas do 12J, 12I e 11N obtiveram sucesso nas aprendizagens. Na turma do 10O o sucesso foi superior a 50%. Nas restantes turmas o sucesso foi abaixo dos 50%. Alguns PAPeR tiveram continuidade no ano letivo seguinte por motivos excecionais (por exemplo, por ausência de docente no terceiro período, o que não permitiu a avaliação em tempo útil, ou por ausência do aluno por motivos de saúde devidamente justificados). Nos restantes casos, os alunos que não obtiveram sucesso serão sujeitos à avaliação extraordinária.

#### **Sugestões para melhor operacionalização do cargo de Diretor de Turma:**

- Melhorar o funcionamento do programa de gestão dos alunos (E360), principalmente a nível da monitorização das faltas;
- Maior envolvimento/participação dos EE nas atividades dos seus educandos (ex palestras, workshops, apresentações, etc), uma vez que a pandemia veio aumentar o distanciamento dos EE face à Escola.



- Simplificar a funcionalidade dos PAPeR.
- Implicar todo o CT, desde o início do ano, no controlo do uso de telemóveis em sala de aula.

## II. Plano de Melhoria

Do primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET realizado à EFP do Agrupamento em 28 de dezembro de 2020, resultou num relatório final elaborado pela respetiva equipa com a caracterização e avaliação do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET. Essa avaliação teve como referência os seis critérios de conformidade EQAVET: *Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão, Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP e Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP*. A cada um destes critérios foi atribuído um dos 3 graus de alinhamento possíveis: Grau 1- alinhamento iniciado; Grau 2 – alinhamento avançado e Grau 3 – alinhamento consolidado. Na **Tabela 9** (abaixo) é apresentada a avaliação global à EFP do Agrupamento:

**Tabela 9 – Avaliação global ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET**

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C 1. Planeamento</b>			✓
<b>C2. Implementação</b>		✓	
<b>C3. Avaliação</b>		✓	
<b>C4. Revisão</b>		✓	
<b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP</b>		✓	
<b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP</b>	✓		

Desta avaliação global do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET foram registados, com mais detalhe, os seguintes aspetos:

- ✓ Reconhecimento, por parte da equipa de peritos, do mérito da Escola no esforço desenvolvido para a criação e adaptação de ferramentas que irão permitir responder de forma eficaz à implementação do Sistema de Garantia da Qualidade, alinhado com as práticas de gestão EQAVET;
- ✓ O operador (a Escola) demonstrou globalmente o alinhamento do seu sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET, resultado de práticas anteriores consolidadas ao nível da gestão da oferta formativa profissional, e decorrente de um esforço por parte do operador e dos seus *stakeholders*;
- ✓ Menos evidente no alinhamento para o quadro EQAVET foi o envolvimento nas fases de avaliação e revisão por parte do operador e respetivos *stakeholders*, fruto da juventude do processo de implementação do sistema de garantia da qualidade, como oportunamente foi justificado acima, nos focos de observação pela verificação *in loco* realizada.

Como **pontos fortes** foram destacados:

- a) a grande proximidade entre estudante/pessoal docente e não docente, diretores de curso e outros órgãos da escola, o que contribui para o bom ambiente institucional que favorece a integração dos estudantes;
- b) os projetos associados de diferente natureza, locais e nacionais, importantes e de grande aceitação por parte dos estudantes, contribuindo dessa forma para o seu crescimento e desse modo aumentar os índices de qualidade da formação;
- c) a existência de mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados, (avaliações trimestrais) bem como para controlar a assiduidade e o insucesso escolar;
- d) uma ótima relação com o tecido empresarial ou parceiros de âmbito local e regional;
- e) os objetivos estratégicos e indicadores especificados alinhados com o EQAVET;

Para a melhoria do processo da garantia da qualidade da EFP foram feitas as seguintes **recomendações**:

- a) uma maior aposta na participação em projetos internacionais;
- b) apesar de ter sido evidenciada a participação dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, esta participação pode ser mais ativa e consolidada, em particular nos funcionários e nos *stakeholders* externos; a participação dos *stakeholders* deve ser mais evidente em particular na definição da oferta formativa;
- c) promover a recolha da informação de forma concentrada num único documento estruturante, com o objetivo de evitar potenciais perdas de informação;
- d) promover um maior envolvimento dos *stakeholders* externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade;
- e) procurar outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade;
- f) alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos *stakeholders* externos;
- g) considerar os diplomados na listagem de *stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP*;
- h) melhorar a participação dos *stakeholders* nas diferentes fases, nomeadamente na fase de Planeamento e Implementação e, em particular, na fase de Revisão.
- i) incorporar a internacionalização nos Planos de Ação;
- j) promover a participação dos alunos em estágios em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus+, promovendo, assim, a abertura de horizontes e aumentando as expectativas pessoais e profissionais dos alunos;
- l) implementar processos/procedimentos basilares, que sustentem o PDCA;



Depois de realizada o primeiro diagnóstico para o arranque do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, elaborou-se, de acordo com o ciclo PIAR, um Plano de Ação com medidas e atividades que se julgou pertinentes e que estivessem em conformidade com os critérios EQAVET. Após a sua implementação procedeu-se a uma avaliação, seguindo-se de uma revisão do Plano mediante a elaboração de um Plano de Melhoria, já apresentado no Relatório do Operador. Tendo em conta as recomendações acima apresentadas por parte da equipa de peritos, procedeu-se a uma atualização do Plano de Melhoria e à monitorização intercalar relativamente às medidas e atividades que foram implementadas e realizadas, assim como àquelas que não se realizaram ou que se realizaram num calendário posterior.

É importante fazer um esclarecimento relativamente a uma das recomendações indicadas pela equipa de verificação de conformidade EQAVET - *Procurar outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade*. No processo inicial de alinhamento, já tinham sido incluídos 9 indicadores internos selecionados pela EFP para complementar o estudo da conformidade das práticas de gestão da EFP do Agrupamento de acordo com o quadro EQAVET, o que pode ser comprovado no Relatório do Operador, assim como no Relatório de Coordenação/Autoavaliação referente ao ano letivo de 2019-2020.

## Monitorização - Plano de Melhoria – Ano letivo de 2020-21

**Tabela 10 - Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar**

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
AMI	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a cooperação com a CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e CM. Envolver o IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego. Meta: Uma ou duas reuniões com cada instituição.	set.20 a abril 21		x		Outubro, 21
		2	Reforçar a cooperação com entidades e empresas parceiras para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho. Meta: Ciclo de ações de formação/sensibilização.	dez. 20 a jun. 21	x			
		3	Reforçar a cooperação com o ensino superior através de ações de sensibilização e divulgação da oferta para prosseguimento de estudos. Meta: Ciclo de ações de formação/sensibilização.	abril, 21	x			
		4	Melhorar a divulgação de oferta de emprego nacional e, em especial, local. Meta: Aumentar o grau de ligação das instituições/empresas à página web do agrupamento, particularmente ao nível da divulgação e da oferta.	dez.20 a junho,21		x		Contactar mais empresas para disponibilizar informações relativas a ofertas de emprego (página web e Newsletter)
		5	Melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras através das visitas técnicas e prática de observação. Meta: Concretizar a medida.			x		Por motivos relacionados com a Pandemia não foi possível, embora seja prática corrente.
AM2	P2. Participação dos stakeholders internos e	6	Melhorar o grau de formalização das parcerias em curso. Meta: Formalizar os protocolos em curso.	Até finais de junho, 21		x		Levantamento (em articulação com

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
	externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição							Direção) de todas as parcerias que existem e verificar quais as que não estão formalizadas.
		7	Reforçar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. Meta: Uma reunião mensal	Até julho 21	x			
		8	Organizar o 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. Meta: Um Fórum anual.	maio, 21		x		Confinamento até abril e Semana Maior a 17/18 junho.
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	9	Desenvolver estratégias que aumentem o feedback do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. Meta: aumentar o número de respostas face ao ano anterior.	março, 21	x			
		10	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP. Meta: Execução da atividade.	Até fev.21			x	
		11	Colaborar na atualização do Projeto Educativo. Meta: Execução da atividade.	Até final do ano letivo	x			
AM4	P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição	12	Melhorar os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA, para que o relatório do PAA possa refletir, de forma mais objetiva, a contribuição específica dos cursos EFP. Meta: Concretização do melhoramento. Promover maior envolvimento dos stakeholders nas propostas para o PAA. Meta: Concretizar o envolvimento.	Até final do ano letivo	x			
AM5	II. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares,	13	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Meta: Concretizar a medida.	Semana Maior – junho,21		x		Criação de “Outdoor”
		14	Tornar os stakeholders externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior. Meta: Concretizar a medida.	Semana Maior –junho, 21	x			.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas	
					R	RP	PR		
	questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	15	Aumentar a participação dos stakeholders externos na Newsletter e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos projetos e atividades dos cursos EFP. Meta: Concretizar a medida.	Até julho, 21	x				
AM6	12. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	16	Upgrade de equipamentos e serviços de suporte à EFP: partilha das necessidades com os Parceiros Externos no sentido de proporcionar oportunidades de colaboração. Meta: Criação de um programa de mecenato.	Até final do ano letivo		x		Está em curso	
		17	Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior (exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional (ex. estúdio da TV e rádio, Lan Party, Gabinete de massagem e estética e exploração de roteiros turísticos através de aplicações de realidade aumentada). Meta: Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.	Semana Maior, junho, 21		x		Visita dos alunos da escola da Abelheira e da Frei. (restrições impostas pela situação pandémica)	
		18	Envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. Meta: Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.					x	Restrições COVID
		19	Comemoração do Dia dos Cursos Profissionais. Meta: Concretizar a medida.	maio, 2021	x			StreamYard	
		20	Workshops com a participação de representantes de algumas entidades de FCT, e outras, sobre o perfil de competências do aluno. Meta: Concretizar a medida.	fev. a junho, 21	x				
		21	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP, nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, outras instituições do Ensino Superior. Meta: Participar em atividades disponíveis		abril – Jornadas Computação Gráfica e Multimédia (IPVC) e maio, 21 – Olimpíadas de Informática (UP)	x			
		22	Intensificar e diversificar a divulgação dos projetos da PAP.		julho, 21	x			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
			Meta: Divulgar através da Newsletter, redes sociais e página do agrupamento.					
		23	Promover uma participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. Meta: Concretizar a medida.	Ao longo do ano letivo	x			
AM7	13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	24	Melhorar a adequação da formação dos professores de forma a melhor corresponder ao perfil do aluno EFP. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.	Até julho, 21	x			
		25	Melhorar a adequação da formação do pessoal não docente de uma forma global e que melhor corresponda ao perfil do aluno de EFP. Meta: Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e envolvimento do SPO	dezembro, 21	x			
AM8	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	26	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. Meta: Concretizar a medida.	junho, 21 a 31 dezembro, 21.			x	Fazer levantamento de toda a documentação existente- formar equipa de trabalho
		27	Melhorar os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA. Meta: Concretizar a medida.	julho, 21	x			
		28	Reforçar o envolvimento do pessoal não docente através da auscultação de sugestões para a EFP. Meta: Concretizar a medida.	dezembro, 21	x			
AM9	A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	29	Melhorar o relatório de coordenação/ autoavaliação da EFP de modo a integrar nas várias fontes de monitorização. Meta: Concretizar a medida.	até dezembro, 21	x			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
AM10	A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	30	Melhorar a intervenção dos alunos que apresentam fragilidades a nível do sucesso – Plano de acompanhamento/ Recuperação de módulos/ UFCD Meta: Aumentar o sucesso.	janeiro, 21	x			
AM11	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos	31	Fomentar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. Meta: Aumentar o número de participações.	Durante o ano letivo 20-21			x	Limitada devido às restrições do COVID 19
		32	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. Meta: Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.	Até junho de 21'	x			
AM12	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	33	Consciencializar os docentes dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que deverão ficar registadas nas respetivas atas. Meta: Aumentar o número de propostas apresentadas.	julho, 21	x			
AM13		34	Reformular estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados. Meta: Elaboração de Plano de Melhorias.	Até dezembro, 21	x			
AM13	R3. Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão	35	Publicar resultados da avaliação na página web do Agrupamento e outros meios de comunicação Meta: Concretizar a medida.		x			

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)	Data Realização	Grau de execução			Observações /Propostas
					R	RP	PR	
AM14	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	36	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade; Meta: Concretizar a medida.		x			
AM15	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	37	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Meta: Concretizar a medida.		x			
AM16	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	38	Garantir a monitorização intermédia dos resultados. Meta: Um relatório por período/ano letivo		x			
AM17	T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta da EFP.	39	Divulgar o resultado da obtenção do selo EQAVET. Meta: concretizar a medida.		x			

Legenda: R – Realizado; RP- Realizado Parcialmente; PR – Por Realizar

Torna-se também necessário promover uma ainda maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de peritos relativamente ao **Critério I de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
C I. Planeamento			✓

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;*
- P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;*
- P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;*
- P4. Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.*

Dos **12 objetivos propostos** no Plano de Melhoria para este critério, **6 foram concretizados**, 5 foram parcialmente realizados, tendo apenas 1 que ficou por realizar.

Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos foi de “consolidado”, uma vez que o Projeto Educativo do Agrupamento já contemplava um conjunto de práticas estabelecidas, para além de já estar evidenciado a sistematização e organização formal das práticas que já vinham sendo desenvolvidas, promovendo a construção de uma cultura da qualidade. Também já estava evidenciado, através dos documentos estratégicos, a articulação da escola com os diversos *stakeholders*. O mesmo se verificou ao nível do planeamento das ações, em que estiveram os alunos, os professores, o Conselho Pedagógico e os representantes de instituições, enquanto parceiros. Através da "Semana Maior", com o objetivo de mostrar a oferta formativa, foram auscultadas as expetativas dos alunos do 9º ano do concelho de Viana do Castelo, sendo esta informação tida em conta no planeamento da oferta formativa para o ano seguinte. Não obstante todas estas evidências, considerou-se necessário reforçar ainda mais estes aspetos através do planeamento de outras ações que pudessem consolidar a avaliação atribuída. As restrições da situação pandémica acabaram por impossibilitar a concretização plena de alguns dos objetivos propostos. Relativamente ao objetivo cuja meta não foi atingida, (nº 10 - aplicação de questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP), o mesmo será incluído no Plano de Melhoria para 2021-22. Os objetivos parcialmente realizados serão igualmente incluídos neste novo Plano.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação de conformidade relativamente ao **Critério 2 de conformidade EQAVET**, ela foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C2. Implementação</b>		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- 11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);*
- 12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;*
- 13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.*

Dos **13 objetivos propostos** no referido Plano, **9 foram concretizados**, 3 foram parcialmente realizados e apenas 1 ficou por realizar.

A EFP do Agrupamento congratula-se pela concretização da maior parte dos objetivos propostos, os quais foram ao encontro das recomendações dos peritos.

A Escola e a EFP do Agrupamento têm tido a preocupação em manter reforçada a cooperação ativa com os diversos parceiros/*stakeholders* externos, quer através da sua participação nos júris das PAP, quer na organização de “workshops” destinados aos alunos, quer através do acolhimento para o desenvolvimento de estágios, sendo a oferta para a componente de FCT estável e diversificada. Para além disso, a sua opinião é bastante valorizada pela escola, dado o conhecimento e experiência que têm em relação ao mercado de trabalho. Foi reforçada a sua participação na Newsletter – EFP Maior, assim como nos outros meios de comunicação da escola.

Para além disto, e apesar das restrições impostas pelo confinamento, os alunos conseguiram ainda participar em projetos locais e nacionais, beneficiando as suas práticas e conhecimentos. Foi reforçado o seu envolvimento em atividades organizadas pelo ensino Superior (Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Enquanto *stakeholders* internos, foram auscultados o pessoal docente e não docente sobre as suas necessidades de formação. Relativamente aos objetivos 16 e 17 que foram parcialmente realizados (*Upgrade de equipamentos e serviços de suporte à EFP: partilha das necessidades com os Parceiros Externos no sentido de proporcionar oportunidades de colaboração e Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior*, os mesmos serão integrados no Plano de Melhoria 2021-2022, assim como o objetivo 18 (*Envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região*), o qual não foi concretizado por restrições impostas pela situação pandémica.

No que respeita à avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de peritos relativamente ao **Critério 3 de conformidade EQAVET**, a mesma foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C3. Avaliação</b>		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- A1.** Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;
- A2.** Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;
- A3.** Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

Dos **5 objetivos propostos** no Plano de Melhoria, **4 foram realizados** e apenas 1 ficou por realizar. A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram melhorados os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA, bem como o Relatório de Coordenação/ autoavaliação da EFP, o qual passou a refletir o PDCA, elemento basilar do quadro de conformidade EQAVET. Foi implementado o Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação de módulos/UFCD (PAPeR) aos alunos que apresentaram fragilidades ao nível do sucesso, o qual, como já referido anteriormente neste Relatório, contribuiu de forma satisfatória para a recuperação das aprendizagens e para a obtenção de sucesso. Foi igualmente reforçado o envolvimento do pessoal não docente através da auscultação de sugestões para a EFP. A única medida não concretizada relaciona-se com o objetivo nº 26 (*Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos*), por isso será incluída no Plano de Melhoria 2021-2022.

Quanto ao **Critério 4 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída pela equipa de peritos foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C4. Revisão</b>		✓	

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- R1.** Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;
- R2.** Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;
- R3.** Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.

Dos **5 objetivos propostos** para o Plano de Melhoria para este critério, **4 foram concretizados** e apenas 1 ficou parcialmente realizado. Foram introduzidas novas medidas no Plano de Melhoria, as quais foram refletidas e traduzidas no Plano Anual de Atividades (PAA). Também foram sendo reformuladas algumas estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados no referido Plano. Todos os docentes dos Conselhos de Turma foram consciencializados para a necessidade de indicarem medidas de melhoria, as quais ficaram registadas nas respetivas atas. Outra medida concretizada foi a publicação dos resultados da avaliação na página web do Agrupamento e noutros meios de comunicação. A medida que ficou por realizar relaciona-se com o objetivo 31 (*Fomentar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições*), dado que as restrições e os condicionalismos impostos pela situação pandémica não possibilitaram, às empresas em particular, e às instituições em geral, o desenvolvimento de atividades que fizessem aumentar o número de alunos envolvidos. Por esta razão, e conhecendo o benefício que atividades desenvolvidas por estes parceiros/*stakeholders* externos têm para a consolidação das competências profissionais dos alunos, o mesmo será integrado no Plano de Melhoria de 2021-2022.

Relativamente ao **Critério 5 do quadro EQAVET**, a avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de conformidade foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP</b>		✓	

Este critério é composto por **2 Áreas de Melhoria**:

- T51.** *Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua.*
- T52.** *Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.*

Foi proposto apenas uma medida para a área T52, a qual foi concretizada. Foram feitos investimentos para a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade (panfletos, página web do Agrupamento, redes sociais). Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério por se considerar a participação de todos os stakeholders como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

A avaliação atribuída à EFP do Agrupamento pela equipa de verificação quanto ao **Critério 6 de conformidade EQAVET** foi a seguinte:

Critérios EQAVET	Grau 1	Grau 2	Grau 3
<b>C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP</b>	✓		

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria**:

- T61.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;*
- T62.** *Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;*
- T63.** *Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.*

Convém esclarecer que a justificação apresentada pela equipa de verificação para a atribuição do **Grau I** prende-se com o facto de a EFP do Agrupamento se encontrar na primeira fase de sistematização do processo de avaliação, havendo necessidade de garantir a estrutura do seu SGQ, cumprindo assim com todas as fases do ciclo PDCA.

Tendo em conta esta particularidade, houve o cuidado de criar os objetivos propostos neste Plano de Melhoria por forma a concretizar as áreas de melhoria indicadas para este critério. Foi incluído, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção da EFP com vista a aumentar a sua procura, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Foi igualmente garantida a monitorização intermédia dos resultados através do PAPeR e da análise periódica das taxas de sucesso.

A EFP do Agrupamento congratula-se pelo sucesso obtido, uma vez que conseguiu concretizar todas as medidas propostas.

### III. Outros aspetos importantes a considerar

#### Reuniões / Atas / Dossiês Técnicos e Pedagógicos/Relatórios

As reuniões do Conselho de Diretores de Turma, Equipas Técnicas, Coordenação da EFP e Equipa EQAVET realizaram-se, maioritariamente, via plataforma *Teams*. Nas reuniões do Conselho de DT, estes foram sensibilizados para a importância do seu papel no envolvimento dos alunos e respetivos EE nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP. Esta sensibilização foi extensiva ao restante corpo docente. No início do ano letivo, foi realizada uma reunião geral de professores com a presença da Equipa EQAVET onde foi feita uma apresentação sobre o processo de certificação da EFP de acordo com o alinhamento com o Quadro EQAVET. Esta apresentação teve o intuito de sensibilizar os docentes para a importância do seu contributo nas tomadas de decisão para a melhoria da qualidade da EFP do Agrupamento. Também foi realizada uma reunião com os delegados e subdelegados das turmas dos diversos Cursos com a mesma finalidade: reforçar a ideia de que a sua participação no processo de melhoria contínua da qualidade da oferta da EFP é imprescindível porque são eles os principais beneficiários deste processo.

As atas foram entregues, na sua generalidade, no prazo definido pela Coordenação. Isto também se sucedeu com a colocação das planificações/cronogramas no início do ano letivo na plataforma MIGA do Agrupamento, elaboração e correção das provas de avaliação extraordinária e respetivas pautas. Foram criados dossiês técnico-pedagógicos digitais na plataforma *Teams* para os docentes poderem colocar os materiais que foram trabalhados nas aulas (presenciais e à distância) com as suas turmas. Foram entregues e lidos os relatórios dos responsáveis pela orientação de FCT e PAP, assim como os relatórios dos Diretores de Curso e dos Diretores de Turma, dos quais foram recolhidos dados pertinentes que foram objeto de análise e reflexão neste relatório. Alguns desses dados foram traduzidos em medidas que constarão no Plano de Melhoria de 2021-2022.

## Conclusão

O Quadro EQAVET é um instrumento que foi desenhado tendo em consideração o contexto da EFP, o que significa que integra conteúdos específicos que são reconhecidos como concorrendo diretamente para a qualidade da EFP. Esta especificidade é visível quando se analisam os critérios de qualidade, descritores indicativos e indicadores do Quadro EQAVET, já que estes, na sua formulação, remetem para linhas de orientação e práticas que são específicas do contexto da EFP.

Outro aspeto a destacar é que o Quadro EQAVET promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos. De forma a fortalecer essa melhoria, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos de autoavaliação e de heteroavaliação por parte dos *stakeholders* internos e externos, como são exemplos, o Plano de Melhoria (apresentado neste relatório) e o presente relatório.

Como docente e Coordenadora da EFP do Agrupamento, tentei assumir com rigor e profissionalismo todas as tarefas de que fui investida e no cumprimento dos quais me empenhei plenamente. Procurei estabelecer um relacionamento propício e um bom ambiente de trabalho com toda a comunidade educativa, em particular com aqueles que trabalharam mais diretamente com a EFP e, como não podia deixar de ser, com os alunos.

Estive sempre disponível para todos eles, quer no aconselhamento, quer na prestação de informações. Procedi de igual forma com a equipa de docentes. Particpei ativamente na vida da escola: nas atividades letivas e extra letivas. Dei o meu contributo para a discussão e análise dos assuntos agendados em todos os Conselhos Pedagógicos. Procurei avaliar com o maior sentido de justiça aquando da avaliação dos técnicos especializados. Todos os documentos (atas, cronogramas, planificações, relatórios dos orientadores de PAP e FCT, projetos de visita de estudo, contratos profissionais do 10º ano, provas de avaliação extraordinária e respetivas pautas de classificação) se encontram arquivados nos respetivos dossiês da Coordenação no Gabinete da EFP e nos dossiês digitais na Plataforma *Teams*.

Um ano após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos, apesar dos constrangimentos impostos pelo segundo ano consecutivo pela situação pandémica, pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP como sejam:

- ✓ realização da FCT nos locais de estágio para o 11º ano em finais de junho de 2021;
- ✓ realização de projetos/atividades e maior projeção da EFP no Plano Anual de Atividades (PAA) e nos meios de comunicação da escola (página web do Agrupamento e Newsletter da EFP);
- ✓ maior envolvimento dos parceiros externos nas atividades realizadas pelos diversos Cursos (workshops, webinaries);
- ✓ regresso da realização das Provas de Aptidão Profissional (PAP) em modo presencial;

- ✓ descida significativa de módulos/UFCD em atraso em relação a anos letivos anteriores;
- ✓ implementação de mais uma ferramenta de monitorização intercalar – o Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação (PAPeR);
- ✓ implementação do MIGA Profissionais;
- ✓ maior envolvimento dos alunos e EE na procura de locais de estágio para FCT.

Não poderei deixar de prestar a minha sentida homenagem à equipa que constitui a Coordenação Pedagógica da EFP – os colegas João Gonçalves (Turismo), Mónica Maciel (Audiovisuais), Gisele Lorenzo (MEBE) e Salomé Ribeiro (GPSI) que realizaram, com excelência, o trabalho de acompanhamento e supervisão enquanto Diretores de Curso. Agradeço-lhes o excelente clima humano que cultivaram ao longo do ano, mesmo nos períodos críticos criados pela pandemia. A minha homenagem é-lhes extensiva enquanto membros da equipa EQAVET. Sem o dinamismo, empenho, profissionalismo e humanismo característicos desta equipa, muito dificilmente se teria chegado ao patamar elevado a que a EFP do Agrupamento chegou. Para além deles a equipa EQAVET contou com um elemento catalisador imprescindível para todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Refiro-me ao Adjunto do Diretor, o colega José Lima, cuja disponibilidade, orientação e apoio incondicionais têm sido exemplares. A ele o meu Muito Obrigada!

Quero também agradecer os restantes membros da Direção, em particular, a Cláudia Martins, Adjunta do Diretor, que me apoiou incondicionalmente em todos os momentos e que merece o meu reconhecimento enquanto pessoa e, finalmente, ao Diretor, Doutor Benjamim Moreira, por toda a disponibilidade e apoio incondicional que tem demonstrado desde que assumi o cargo de Coordenadora Pedagógica (2013).

Todo o meu trabalho foi organizado e preparado tendo em vista o desenvolvimento harmonioso de todos os Cursos Profissionais e, sobretudo, o aperfeiçoamento da dimensão pessoal, escolar e cívica dos formandos da nossa Escola.

Foi mais um ano repleto de desafios. Trabalhei árdua e empenhadamente, mas fui compensada pelo ambiente humano, sério e dinâmico que se vive na Maior. É uma escola alicerçada em valores com os quais me identifico e que me motivam para continuar a fazer (sempre) o meu melhor.

Viana do Castelo, 5 de setembro de 2021,  
A Coordenadora dos Cursos Profissionais,  
Gloria Macedo Torres

Relatório atualizado em 16 de fevereiro de 2022  
A Coordenadora dos Cursos Profissionais  
Gloria Macedo Torres